

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DAVID ANDRÉ BARBOSA**

**CIÊNCIAS DA NATUREZA E EDUCAÇÃO POPULAR**

**MATINHOS**

**2025**

DAVID ANDRÉ BARBOSA

## CIÊNCIAS DA NATUREZA E EDUCAÇÃO POPULAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação no Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma Nova Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> . Me. Josililian Alberton.

MATINHOS-PR  
2025

## Ciências da natureza e educação popular.

David André Barbosa

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo descrever as vivências ocorridas no decorrer da pós graduação e a pesquisa realizada nela cujo o objetivo é verificar as possibilidades e limites para desenvolver o ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental, e estudantes do Projeto Despertando Sonhos, a partir do Parque Estadual Rio da Onça e a Associação dos Moradores do Vila Nova, tendo como referência a educação popular elencando conceitos que auxiliam a compreensão não só a educação popular, mas também a base curricular da educação básica descrita em documentos de nível nacional e estadual, além de falar sobre as definições de unidades de conservação; ao destacar esses conceitos a pesquisa propõe o desafio de utilizar esses recursos na formação de estudantes que identifiquem na base curricular obrigatória os seus saberes culturais, e construam autonomia e criticidade ao decorrer do processo educacional para essa pesquisa foi utilizada uma pesquisa qualitativa de base participante, tendo como principal aporte teórico Paulo Freire, obtendo resultados de que é possível trabalhar a educação popular no caso pesquisado pois os estudantes carregam com eles conhecimentos populares que se enquadram na base curricular obrigatória e que conversam com o que é encontrado no Parque Estadual Rio da Onça, proporcionando assim uma interatividade entre esses conhecimentos de um modo em que os estudantes aprendam com conhecimentos comuns a eles partilhando entre si suas vivências e construindo o conhecimento de modo coletivo.

**Palavras-chave:** Educação Popular 1. Ensino de Ciências 2. Ciências da Natureza 3.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe Berenice, aos meus irmãos André e Jason, minha filha Emelly e minha namorada Gabrieli pelo apoio familiar durante esse período.

Aos professores que me acompanharam no decorrer da graduação, em especial o professor dr. Mauricio Fagundes que me apresentou a Educação Popular e me incentivou a ocupar lugares na área da educação aos quais eu não me enxergava participando.

À professora Nahyr Carneiro por me proporcionar a participação em diversas atividades com seus estudantes, sendo de grande importância para a minha formação pessoal como docente.

Aos meus amigos e colegas de curso Afonso Meira e Leda Cristina, por me proporcionar fazer parte do projeto Despertando Sonhos, além de todo apoio durante o processo de aprendizagem.

E aos meus amigos e colegas que estiveram comigo durante o período de formação dentro e fora do ambiente acadêmico.

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra  
(Paulo Freire, 1996, p.86)

## MEMORIAL

Antes de descrever a minha vida escolar de maneira geral, trarei de algumas características da minha vida que acredito que influenciaram e ainda influenciam a minha trajetória acadêmica de maneira significativa, questões as quais na época de escola eu desconhecia totalmente ou sua real relevância no cenário educacional. Na sua grande maioria essas características estão ligadas a questão social, por pertencer a uma classe trabalhadora, sempre frequentei a rede pública de educação, concluindo o ensino fundamental e ensino médio ambos em escolas públicas pertencente ao Município de Matinhos, no ambiente familiar não possui referências de pessoas com formação de nível superior, causando assim uma sensação de não pertencimento ao ambiente acadêmico.

Aos cinco anos de idade ingressei no ensino fundamental I na rede Municipal de ensino do Município de Matinhos, mais precisamente na Escola Municipal Monteiro Lobato situada no Bairro Riviera, a aproximadamente um quilometro e meio da casa em que eu residia, nessa escola tive meu primeiro contato com o ambiente escolar, lembro do meu processo de alfabetização e principalmente das minhas primeiras aulas de ciências, apesar de possuir um bom rendimento levando em consideração as notas do boletim, possuía uma grande dificuldade com a disciplina de português, lembro que mesmo com essa dificuldade ganhei uma premiação por melhor desempenho em leitura, também durante o fundamental I fui premiado juntamente com mais nove estudantes pelas melhores medias da escola, como premiação ganhamos um passeio ao parque aquático da cidade, lembro de na época acreditar que esses modos de premiação eram uma boa pratica de estímulo aos estudantes, algo que hoje na graduação já não me parece ideal. Essa primeira formação na Escola Monteiro Lobato foi muito marcante não só pela questão didática, mas também pelas interações com colegas e professores, esse conjunto de fatores no início da vida letiva me estimularam a gostar ainda mais da disciplina de ciências.

Iniciei o ensino fundamental II no Colégio Estadual Professora Abigail dos Santos Corrêa, um colégio relativamente pequeno que na época possuía apenas quatro salas, por essa característica da estrutura e pôr o colégio atender preferencialmente os estudantes que concluíam os anos iniciais do fundamental na Escola Monteiro Lobato, o ambiente que se criava era muito acolhedor, pois

mantínhamos amigáveis com os demais colegas de escola e o corpo docente e pedagógico conseguia dar uma atenção mais detalhada para os estudantes ali inseridos, no período que estudei no Abigail o colégio mantinha bimestralmente a entrega de certificados classificando os alunos por melhores médias, me lembro de sempre ganhar certificados nessa época, repetindo um bom desempenho do ensino fundamental I. Ao decorrer dos quatro anos me interessei ainda mais pela disciplina de ciências, nesse período tive vários professores lembro que era difícil um professor conseguir ficar a frente da turma por um longo período, também durante esse tempo notei que alguns colegas meus acabaram se evadindo da escola, cada um com seus motivos e razões diversificadas, mesmo tendo pouca idade alguns já trabalhavam ou possuíam responsabilidades que lhes atrapalhava durante os estudos.

Após finalizar o ensino fundamental II no Colégio Abigail dos Santos Corrêa, fui para o Colégio Estadual Sertãozinho para iniciar o ensino médio, nesse momento da educação senti uma grande diferença pois até então só havia estudado em colégios menores, outra mudança que impactou foi as matérias que se modificaram passando ciências a compor física, química e biologia, apesar de gostar destas matérias não obtive um bom desempenho igual ao dos últimos anos pois já estava começando a trabalhar e com isso os estudos já não eram feitos com tanta dedicação, durante o período do ensino médio lembro de ter me identificado com a disciplina de filosofia, que era ministrada por um professor muito bom que dividia opiniões entre estudantes e discentes, na minha opinião esse professor foi fundamental na minha futura decisão de escolha ao se escrever no vestibular da UFPR litoral, pois o modo que ele ministrava suas aulas nos permitia ver que a realidade que conseguíamos enxergar era limitada, com isso estigou muitos alunos a pensar para além do que nos era dito, foi durante essas dinâmicas que pela primeira vez pensei realmente na possibilidade de entrar na faculdade. Para concluir o ensino médio me transferi para o Colégio Estadual Gabriel de Lara no último ano, onde tive contato com o ensino por blocos sendo primeiro de humanas e o segundo de exatas.

Logo após concluir o ensino médio tive minha filha e assumi o concurso público do Município de Matinhos, responsabilidades que me mantiveram afastado dos estudos até o ano de 2018 quando iniciei minha graduação em licenciatura em ciências, lembro de ter escolhido o curso por gostar muito da área da pesquisa e ainda não me enxergava como docente, meu principal objetivo era ao longo dos

quatro anos descobrir qual área da ciência eu possuía mais afinidade para posteriormente realizar um curso de bacharel e atual em pesquisas. No decorrer do curso tendo contato com módulos de metodologias de ensino e as didáticas educacionais fui aos poucos me aproximando da área docente, no segundo ano da graduação tive contato com a educação popular e o caráter político na questão de construir pensamento crítico sobre a realidade em que os envolvidos estão inseridos, nesse momento fui conduzido a fazer um resgate da minha trajetória de vida e pude notar que o motivo de eu estar dentro de uma universidade pública se devia muito aos professores que tive ao decorrer dos anos como estudante de escola pública, professores esses que fizeram a diferença e me permitiram ver que eu poderia estar ocupando esse lugar.

A partir deste momento decidi que gostaria de ser professor, em específico de escola pública, pois assim conseguiria devolver um pouco daquilo que me foi oferecido como estudante da UFPR litoral, com essa nova percepção de educação e decidido a realmente se inserir na carreira docente surgiu a oportunidade de se inserir em uma Iniciação Científica voltada a pesquisa da educação popular, por meio do convite do professor Mauricio Fagundes, o mesmo professor que havia me apresentado a educação popular no segundo ano da graduação e me convidado a participar da Interação Cultural Humanística ministrada por ele, que também possuía a mesma temática.

Mesmo com muita vontade de participar da IC ainda não me enxergava como pesquisador e não acreditava que eu pertencia aquele espaço que me estava sendo ofertado, por isso fiquei com muitas dúvidas, porém após alguns diálogos com o professor fui convencido de encarar o desafio. Ao fazer parte da IC iniciei uma pesquisa na área da educação popular objetivo discutir as possibilidades e limites para desenvolver o ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental, de uma escola estadual do município e Matinhos - PR, a partir do Parque Estadual Rio da Onça tendo como referência a educação popular elencando conceitos que auxiliam a compreensão não só a educação popular, mas também a base curricular da educação básica descrita em documentos de nível nacional e estadual, além de falar sobre as definições de unidades de conservação; ao destacar esses conceitos a pesquisa propõe o desafio de utilizar esses recursos na formação de estudantes que identifiquem na base curricular obrigatória os seus saberes culturais, e construam autonomia e criticidade ao decorrer do processo educacional para essa

pesquisa foi utilizada uma pesquisa qualitativa de base participante, tendo como principal aporte teórico Paulo Freire, obtendo resultados de que é possível trabalhar a educação popular no caso pesquisado pois os estudantes carregam com eles conhecimentos populares que se enquadram na base curricular obrigatória e que conversam com o que é encontrado no Parque Estadual Rio da Onça, proporcionando assim uma interatividade entre esses conhecimentos de um modo em que os estudantes aprendam com conhecimentos comuns a eles partilhando entre si suas vivências e construindo o conhecimento de modo coletivo.

## **NASCIMENTO DO PROJETO**

### **JUSTIFICATIVA**

Ao retornar à escola de educação básica como estagiário, me deparei com a realidade similar ao período no qual eu era estudante, uma educação tradicional bancária que mantém o conhecimento centralizado na figura do docente, transmitindo os conteúdos de um modo vertical, com pouca interação e autonomia dos estudantes envolvidos, ou seja, uma metodologia de educação bancária, segundo (SARTORI, et all. 2008, p. 134)

De acordo com Freire (1987), os pressupostos da educação bancária se assentam na narração alienada e alienante. Ou seja, há a perspectiva de educar para a submissão, para a crença de uma realidade estática, bem comportada, compartimentada, para a visão de um sujeito acabado, concluso.

Nesse modelo de educação os conhecimentos pessoais produzidos ao longo da vida pelos estudantes, não são trabalhados em sala de aula, pois visa a transmissão de conteúdo linear, muitas vezes utilizando-se de livros didáticos ou materiais pré-produzidos que não condizem com a realidade local da escola, desestimulando os estudantes e causando uma sensação de que os conhecimentos que eles carregam não possui valor no ambiente escolar, deixando assim a educação de exercer seu papel na formação crítica e social no ambiente educacional.

Como alternativa para esse modo de educação tradicional temos como opção a ser trabalhada no ensino a educação popular, que para Freire e Nogueira (1993, p. 19) *a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica [...]. Há estreita relação entre escola e vida política[...].* Se a educação possui a possibilidade de estimular o raciocínio crítico e problematizar da realidade em que os estudantes se encontram, por que não trabalhar os conteúdos de modo a contemplar essa realidade? Ao pensar nessa questão e observando alguns fatores juntamente com meu mediador de Iniciação Científica - IC e Projeto de Aprendizagem - PA, verificamos a possibilidade da realização de uma pesquisa nesse espaço de estágio que estava disponibilizado pelo currículo da faculdade. É importante destacar, também, a parceria construída com prof. Nahir Carneiro, docente do Colégio Estadual Cívico Militar prof<sup>a</sup>. Abigail dos Santos Corrêa, com quem tive o privilégio de estagiar.

Após concluir a graduação e iniciar o curso de pós-graduação ANE, em umas das dinâmicas do processo de aprendizagem propostas pelos mediadores, fui inserido no Território VIII, onde construí uma parceria com os demais estudantes que o integravam, em especial com Leda Cristina e Afonso Meira que estavam caminhando com seu Projeto Despertando Sonhos<sup>1</sup>, o qual me convidaram para participar.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender as possibilidades e limites para desenvolver o ensino de ciências naturais e educação ambiental nas séries finais do ensino fundamental, de uma escola estadual do município e Matinhos - PR, estudantes e comunidade do Projeto Despertando Sonhos que possui sede no Bairro Vila Nova, a partir do Parque Estadual Rio da Onça tendo como referência a educação popular.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

---

<sup>1</sup> O Parque Estadual (PE) do Rio da Onça é uma Unidade de Conservação do grupo de Proteção Integral composta por 118,50 hectares de vegetação nativa, localizada no município de Matinhos, litoral paranaense, criada pelo Decreto Estadual nº 3.741 de 04 de junho de 1981(Paraná. IAT, 2022, p.11)

- Analisar os saberes populares dos estudantes sobre a fauna e flora, a partir da visita no Parque Estadual Rio da Onça.
- Analisar a estruturação da base curricular do Colégio e
- Analisar a relação dos saberes populares em relação a base curricular
- Analisar a relação dos envolvidos com o Projeto Despertando Sonhos e a educação ambiental

## **METODOLOGIA**

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo educação popular e os saberes culturais que cada estudante carrega consigo, foi preciso buscar metodologias que contemplassem essas necessidades, com isso optou-se pelo uso da pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Triviños (1997, p. 118):

Em primeiro lugar, a pesquisa qualitativa não segue sequência tão rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa. Pelo contrário. Por exemplo: a coleta e a análise dos dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. Esta circunstância apresenta-se porque o pesquisador não inicia seu trabalho orientado por hipóteses levantadas a priori cuidando de todas as alternativas possíveis, que precisam ser verificadas empiricamente, depois de seguir passo a passo o trabalho que, como as metas, têm sido previamente estabelecidos. As hipóteses colocadas podem ser deixadas de lado e surgir outras, no achado de novas informações, que solicitam encontrar outros caminhos. Desta maneira, o pesquisador tem a obrigação, se não quer sofrer frustrações, de estar preparado para mudar suas expectativas frente a seu estudo. O denominado “relatório final” da pesquisa quantitativa naturalmente que existe na pesquisa qualitativa, mas ele se vai constituindo através do desenvolvimento de todo o estudo e não é exclusivamente resultado de uma análise última dos dados.

Ao trabalhar com a pesquisa de natureza qualitativa, optou-se pela pesquisa do tipo participante, na qual é possível estabelecer estratégias para aproximar-se dos estudantes e estimular o compartilhamento dos conhecimentos pessoais referentes ao tema trabalhado, uma dessas possibilidades é o diálogo coletivo, onde os estudantes podem expressar suas opiniões e conhecimentos adquiridos com suas experiências pessoais, com os demais colegas envolvidos no processo de aprendizado, conhecimentos que não estão necessariamente escritos em livros ou

documentos formais, mas sim conhecimentos populares, expressos no dia a dia trazidos de conversas com familiares, colegas e amigos além das próprias vivências. Esse exercício de ouvir e ser ouvido durante as aulas é fundamental, *pois saber narrar é não apenas exercício de memória, mas é também estimular a tomada de posição. Penso que essa é umas das características da oralidade* (FREIRE, 1993, p. 28), desse modo acreditamos que ao se expressar em sala de aula o estudante exercita o pensamento crítico, pois argumenta com os demais e defende suas ideias, além de refletir sobre as hipóteses levantadas por outros participantes do processo.

observei algumas alternativas que direcionassem a pesquisa e proporcionasse um foco maior em uma área específica, pois o tempo da pós graduação é relativamente curto e com isso não possibilita uma pesquisa mais ampla contemplando todos os temas trabalhados na disciplina de ciências, por isso optei pelo assunto educação ambiental, já que estava presente na base curricular da escola e por possibilitar a saída de campo ao Parque Estadual Rio da Onça (PERO)<sup>2</sup>, que localiza-se próximo ao colégio, sendo possível o deslocamento dos estudantes sem a necessidade do uso de meios de transporte.

Além das participações realizadas no espaço da sede do Projeto, no bairro Vila Nova, onde podemos receber tanto os estudantes da Rede Estadual de ensino, estudantes e comunidade do Projeto, abordando diversos temas que se relacionam com a educação ambiental, como por exemplo: compostagem, gerenciamento de resíduos, o manejo da horta comunitária sem o uso de agrotóxicos, alimentação saudável e muito mais temas que se complementam ao aproximarmos os envolvidos na dinâmica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

---

<sup>2</sup> Em 2021, a Rede Estadual recebe a versão consolidada do Crep (anos finais), como documento curricular orientador da construção da Proposta Pedagógica Curricular (PPC). Separados por disciplinas, os conteúdos facilitam a organização do trabalho pedagógico, bem como as escolhas metodológicas dos professores(as) e os processos de avaliação que visam alcançar os níveis de proficiência dos estudantes, previstos para cada ano [...]. (PARANÁ. CREP, 2019).

Para iniciar a pesquisa na escola foi necessário realizar previamente um estudo sobre como se estrutura o ensino de ciências na educação básica nos colégios estaduais e compreender os temas a serem abordados pelas bases curriculares, realizando uma ligação com o tema educação ambiental, como documento primário normativo temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) [...].

Na BNCC o currículo é dividido por áreas: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, formando um quadro que organiza de modo sistematizados os conteúdos a serem trabalhados nos seus respectivos períodos. Regionalmente foi elaborado o Referencial Curricular Paranaense (RCP):

Assim, este Referencial Curricular do Paraná estabelece os princípios orientadores da Educação Básica a serem considerados na elaboração do currículo pelas redes de ensino e suas escolas. Os mesmos visam à garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes e são delineados a partir da trajetória do Paraná, sendo imprescindível afirmá-los no momento de reelaboração das propostas pedagógicas curriculares, pautadas no âmbito da gestão democrática[...]. (PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, 2018, p. 10).

Assim como na BNCC o Referencial Curricular Paranaense possui quadros que organizam a disposição de conteúdos e habilidades a serem trabalhadas em seus respectivos períodos, sistematizando as aulas e trazendo uma certa “linearidade”. Além desses dois documentos, no Estado do Paraná foi elaborado o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP)<sup>3</sup>, que se muito se assemelha ao RCP no modo geral. O colégio Estadual Cívico Militar Professora Abigail dos Santos Corrêa utiliza na disciplina de ciências predominantemente o CREP para planejar as suas aulas, utilizasse também o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) que em seu próprio texto o descreve como:

O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento que tem a finalidade de orientar a escola nas suas atividades diárias de forma sistemática, científica, consciente, participativa, democrática, enfatizando os seus princípios norteadores.

## DESCOBERTAS

Ao chegar na escola o desafio era responder à questão “quais as possibilidades e limites para desenvolver o ensino de ciências na educação básica, a partir do Parque Estadual Rio da Onça (PERO) tendo como referência a educação popular?” O primeiro passo dado foi o de verificar qual o principal documento utilizado pelos docentes, na elaboração das aulas de ciências do estabelecimento de ensino em que estávamos, para isso realizei a leitura de planos de aulas e atividades que já haviam sido ministradas e dialoguei com a professora responsável pela disciplina de ciências, chegando ao resultado que o que “norteava” as aulas ministradas no colégio era o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP).

Com esse resultado em mãos já era possível identificar os conteúdos a serem trabalhados de acordo com a base curricular e seus respectivos períodos, por se tratar de um documento orientador de apoio pedagógico, o próximo passo foi buscar uma alternativa de educação e educação ambiental que contemplasse essa base curricular solicitada, de modo a construir a criticidade com os estudantes, para estimular a reflexão da realidade em que vivem com a sua comunidade.

Para tal, recorremos a educação popular, sabendo o currículo que precisaríamos contemplar e o modo como precisaríamos trabalhar com os estudantes, tendo como referência a educação popular, era o momento de buscar no PERO características que abrangessem essas demandas, ao entrarmos no site do IAT (2023) identificamos alguns pontos importantes descritos nas informações gerais, como por exemplo: *o papel do PERO na preservação de uma porção da vegetação da planície litorânea e o ecossistema nele abrigado, e o fato de já ter sido utilizado como lixão entre 1968 até meados da década de 1990*, características de grande relevância para educação ambiental e ensino de ciências, constatando assim, que o PERO pode ser utilizado como recurso pedagógico por atender a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Com os resultados alcançados, chegou o momento de observar em sala de aula os conhecimentos pessoais e coletivos dos estudantes, para isso participei de aulas da disciplina de ciências, utilizando o momento período de estágio. Nesses contatos com os alunos pude estimular de maneira sutil, a fala sobre aspectos comuns para eles que se encontra no PERO e no dia a dia, “coisas” que para eles faziam sentido, pois estavam relacionadas com as suas culturas, como por exemplo “a planta que a maioria conhece, pois vira chá”, “a planta que pode ser utilizada como remédio”, “o animal que surge no quintal de casa” e assim por diante, vários conhecimentos comuns entre eles que os permitem a troca de saberes, saberes esses que a partir do momento em que se propõe em sala de aula ou até mesmo no Parque em uma saída de campo, deixa de ser um conhecimento pessoal para ser construído coletivamente, cabendo ao docente responsável a mediação dos saberes introduzindo a teoria que a base curricular exige, porém com uma certa cautela como orienta Freire e Nogueira (1993, p. 26):

Há um risco, em seguida. Nós decidimos por eles aqueles conteúdos que eles devem saber. Ocorre aí que nós impedimos suas (deles) práticas de conhecimento. Roubamos autonomia ao processo deles de saber e aprender. E recebemos conteúdos que serão colocados sobre os corpos deles. Quando isto ocorre estamos produzindo a dominação sobre eles. Estaremos impondo nosso método de conhecimento por cima da inteligência deles. E fazemos pacotes. Transposição de ideologia, fazemos.

Como resultado provisório percebe-se a viabilidade de se trabalhar com o Parque Estadual Rio da Onça na educação básica e comunidade tendo como referência a educação popular, de modo a trabalhar conhecimentos teóricos e culturais de maneira conjunta, produzindo conhecimentos coletivos e construindo pensamento crítico e autonomia com os estudantes envolvidos no processo de educação, tendo em vista que durante as observações em sala de aula, saída de campo, e trabalhos na Associação os estudantes demonstraram possuir conhecimentos populares que conversão diretamente e indiretamente com o Parque e a grade curricular obrigatória do Colégio, além de demonstrarem um interesse maior na participação do que em uma perspectiva da educação bancária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o processo para compreender as possibilidades e limites para desenvolver o ensino de ciências e educação ambiental nas séries finais do ensino fundamental e estudantes do Projeto Despertando Sonhos, a partir do Parque Estadual Rio da Onça e Associação de Moradores do Vila Nova tendo como referência a educação popular, foi possível verificar que os estudantes possuíam conhecimentos pessoais e culturais relacionados ao Parque Estadual Rio da Onça, conhecimentos referentes a fauna e flora, questões ambientais e relação de comunidade e meio ambiente, questionados de onde adquiriram esses conhecimentos a maioria relatou ter adquirido com familiares e colegas próximos através de conversas e vivências compartilhadas. Ao analisar estes resultados prévios e relacioná-los conclui-se pela possibilidade de utilizar esses recursos na formação dos estudantes para que eles possam identificar na base curricular obrigatória os seus saberes culturais, e assim construam autonomia e criticidade rompendo com a educação bancária no decorrer do processo educacional.

## REFERÊNCIAS

Projeto Político Pedagógico Escola Estadual Cívico Militar Professora Abigail dos Santos Corrêa (2021)

Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep):

<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>

Base Nacional Comum Curricular <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Referencial Curricular do Paraná <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>

Que fazer teoria e pratica em educação popular (1989) Paulo Freire e Adriano Nogueira

A terceira margem do Rio anotações e fragmentos sobre a experiência da pesquisa como um encontro (2017) Brandão

Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais A Pesquisa Qualitativa em Educação (1987) Augusto Nivaldo Silva

Dicionário Paulo Freire (2008)

## ANEXO 1 – MEMORIAL FOTOGRÁFICO

**Saida de campo para o PERO com os estudantes do Colégio C. M. Prof.<sup>a</sup> Abigail dos Santos Corrêa**



Fonte: O autor.



Fonte: O autor.



Fonte: O autor.



Fonte: O autor.



Fonte: O autor.

**Saída de campo para a Associação dos Morados do Vila Nova com os estudantes do Colégio C. M. Prof.<sup>a</sup> Abigail dos Santos Corrêa**





Fonte: O autor.





Fonte: O autor.



Fonte: O autor.

## Visita ao campus da ISEPE com o Projeto Despertando Sonhos



Fonte: O autor.



Fonte: O autor.